



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC
DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

SHERLEN LINS DA SILVA LEITE

**PEDAGOGIA HOSPITALAR COMO CAMPO DE ATUAÇÃO: LIMITES E
POSSIBILIDADES**

**CAMPINA GRANDE
2024**

SHERLEN LINS DA SILVA LEITE

**PEDAGOGIA HOSPITALAR COMO CAMPO DE ATUAÇÃO: LIMITES E
POSSIBILIDADES**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduada em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Paula Almeida de Castro.

**CAMPINA GRANDE
2024**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L533p Leite, Sherlen Lins da Silva.
A pedagogia hospitalar como campo de atuação: limites e possibilidades [manuscrito] / Sherlen Lins da Silva Leite. - 2024.
20 f. : il.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2024.
"Orientação : Prof. Dra. Paula Almeida de Castro, Departamento de Educação - CEDUC".
1. Pedagogia Hospitalar. 2. Estudante/Paciente. 3. Hospital.
4. Brinquedoteca. I. Título

21. ed. CDD 371.9

SHERLEN LINS DA SILVA LEITE

PEDAGOGIA HOSPITALAR COMO CAMPO DE ATUAÇÃO: LIMITES E
POSSIBILIDADES

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado à Coordenação do Curso de
Licenciatura em Pedagogia da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
graduada em Pedagogia.

Aprovada em: 18/11/2024.

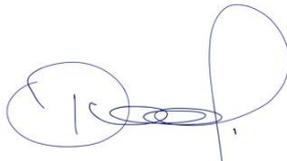
BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Dr.^a Paula Almeida de Castro (Orientadora)



Prof. Dr. Sílvio César Lopes da Silva



Prof. Me. Diêgo de Lima Santos Silva

Aos meus filhos, Lucas e Mariana, toda
minha persistência e amor, DEDICO.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	05
2	CLASSE HOSPITALAR E ATENDIMENTO PEDAGÓGICO DOMICILIAR	07
3	BRINQUEDOTECA E RECREAÇÃO HOSPITALAR	08
4	TECNOLOGIA COMO ALIADA NO DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL HOSPITALAR	10
5	PAPEL DO PEDAGOGO NA PEDAGOGIA HOSPITALAR	11
6	POLÍTICAS PÚBLICAS NA PEDAGOGIA HOSPITALAR	11
7	METODOLOGIA	13
8	PESQUISA DE CAMPO NAS CIDADES CAMPINA GRANDE-PB E JOÃO PESSOA-PB	13
9	ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS	14
10	CONCLUSÃO	18
	REFERÊNCIAS	19

PEDAGOGIA HOSPITALAR COMO CAMPO DE ATUAÇÃO: LIMITES E POSSIBILIDADES

HOSPITAL PEDAGOGY AS A FIELD OF PRACTICE: LIMITS AND POSSIBILITIES

Sherlen Lins da Silva Leite¹

RESUMO

Este artigo analisa a ação educativa hospitalar baseada na Pedagogia, destacando sua relevância didático-pedagógica para estudantes internados e sua contribuição para a conclusão da Educação Básica. A pesquisa, realizada em hospitais de Campina Grande-PB e João Pessoa-PB, evidencia a importância da educação durante a internação e a humanização do ambiente hospitalar, com ênfase no uso do lúdico como ferramenta pedagógica. Baseada em uma abordagem qualitativa e entrevistas, fundamenta-se nos teóricos Ana Carolina, Neilton Silva, Anita Zimmermann, Paulo Adriano Schwingel e Paulo Freire. Conclui-se que o hospital pode ser um espaço de aprendizagem, garantindo a continuidade educacional e o desenvolvimento pessoal dos pacientes, mesmo em tratamento.

Palavras-Chave: pedagogia hospitalar; estudante/paciente; hospital; brinquedoteca.

ABSTRACT

This article examines hospital-based educational practices grounded in Pedagogy, highlighting their didactic-pedagogical relevance for hospitalized students and their role in supporting the completion of Basic Education. Conducted in hospitals in Campina Grande-PB and João Pessoa-PB, the research underscores the importance of education during hospitalization and the humanization of hospital environments, emphasizing the use of play as an educational tool. Based on a qualitative approach and interviews, it draws on the theories of Ana Carolina, Neilton Silva, Anita Zimmermann, Paulo Adriano Schwingel, and Paulo Freire. The study concludes that hospitals can serve as spaces for learning, ensuring educational continuity and personal development for patients, even during treatment.

Keywords: hospital pedagogy; sick/student; hospital; playroom.

1 INTRODUÇÃO

Este estudo para o trabalho de conclusão de curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade Estadual da Paraíba tem como objeto geral a análise do pedagogo em unidades hospitalares, com foco na Pedagogia Hospitalar, abordando sua importância no atendimento educacional de crianças e adolescentes hospitalizados.

O estudo tem como objetivos específicos a busca em compreender como esse trabalho pode garantir a continuidade dos ciclos da Educação Básica, promovendo a

¹ Graduanda no curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: sherlen.leite@aluno.uepb.edu.br.

humanização do ambiente hospitalar por meio de práticas lúdicas. Além disso, pretende evidenciar a relevância dessa modalidade educacional para minimizar os impactos da hospitalização no desenvolvimento intelectual, emocional e social dos estudantes, garantindo sua reintegração escolar sem prejuízos pedagógicos ou atrasos acadêmicos. Esse campo de atuação do pedagogo, é um modo de ensino vinculado à Educação Especial que visa a ação do educador no ambiente hospitalar, no qual atende crianças ou adolescentes com necessidades educativas especiais transitórias.

A metodologia adotada no estudo seguiu uma abordagem qualitativa, buscando compreender de forma aprofundada a atuação do pedagogo em unidades hospitalares e a relevância da Pedagogia Hospitalar, tendo como aporte teórico os pesquisadores Ana Carolina, Anita Zimmermann, Neilton Silva e Paulo Freire, assim como as leis que regem a educação, como o documento do MEC que oferece estratégias e orientações para o atendimento pedagógico em ambientes hospitalares e domiciliares e a Lei de Diretrizes e Bases - LDB, que regulamenta o direito à educação em diferentes contextos, incluindo a educação especial.

O intuito do estudo é o conhecimento do nível de importância que é dado a essa atividade do pedagogo e ainda para responder ao seguinte questionamento: Como as crianças e adolescentes internados nos hospitais estão concluindo os ciclos da Educação Básica - Infantil ao Médio?

A escolha do tema foi feita para ampliar meus conhecimentos sobre o assunto e onde tive a oportunidade de conhecer e identificar por meio de pesquisa que é um tópico pouco conhecido e divulgado. A pesquisa e divulgação desta temática, visa deixar a sociedade informada sobre a importância da educação de crianças e jovens, mesmo em momentos difíceis de internação ou impossibilidade de comparecer a uma instituição de ensino e ainda como ocorre o processo de humanização nas alas pediátricas dos hospitais, enfatizando que com o lúdico, podemos tornar a vida das crianças mais leve nesse período, até que seja possível inseri-lo novamente a escola com outras crianças.

Para o desenvolvimento do trabalho proposto, realizou-se pesquisas em hospitais da cidade de Campina Grande e João Pessoa - Paraíba em busca de profissionais que possam auxiliar nessa demanda de informações e vivências. Ainda tendo como campo de pesquisa os hospitais, onde temos crianças/adolescentes internados, buscar profissionais que possam auxiliar na análise do papel do pedagogo no ambiente hospitalar.

Dentre as várias áreas de estudo do pedagogo, a Educação Hospitalar se mostrou para mim um desafio para estudo e pesquisa. A classe hospitalar surgiu com a finalidade de dar suporte a crianças que necessitavam de internação e independente do período de tempo dessa hospitalização, a criança é cidadã e tem direito ao atendimento de suas necessidades e interesses, mesmo quando está doente. O atendimento às crianças hospitalizadas surgiu com o objetivo de cuidar de inúmeras crianças e adolescentes que sofreram com a Segunda Guerra Mundial, em meados do século XX na França. Com essa nova realidade o magistrado e político Henri Sellier² teve a brilhante ideia de criar a classe hospitalar em 1935 em Paris, com o

² Henri Sellier (1883 –1943) foi um político francês que liderou ações contra a precariedade habitacional nos subúrbios de Paris. Como presidente do Escritório Público de Habitações Populares do Sena, desenvolveu programas para melhorar habitação, infraestrutura e serviços urbanos. Em Suresnes, criou um modelo social e urbano com projetos como a cidade-jardim, a Escola ao Ar Livre e equipamentos voltados à saúde e educação. (fotos no mural online < <https://padlet.com/sherlenleite/muraldefotos> >)

intuito de tentar abrandar os efeitos da guerra e que os enfermos em idade escolar pudessem continuar com seus estudos, mesmo no ambiente hospitalar.

E com o encorajamento de vários médicos, voluntários, ONGs e religiosos a classe hospitalar foi ganhando forma e hoje é realidade em vários países.

No Brasil esse atendimento iniciou-se em agosto de 1950 no Hospital Municipal Jesus localizado no Rio de Janeiro, porém alguns estudos mostram que esse atendimento remonta ainda no Brasil Colônia na Santa Casa de Misericórdia de São Paulo.

A legislação brasileira reconhece o direito da criança e do adolescente hospitalizado a receber esse tipo de atendimento pedagógico nos hospitais no período de internação, essa oferta ainda é muito restrita, não contemplando a todas as crianças com esse direito. Com isso, o resgate histórico das classes hospitalares visa um maior entendimento sobre as possíveis causas deste fato e a sua importância no contexto educacional e emocional da criança e do adolescente hospitalizado.

Este estudo busca, dentre outros aspectos, refletir sobre o conhecimento acerca da forma lúdica de educar uma criança hospitalizada, com o objetivo geral de tornar o aprendizado mais prazeroso e demonstrar como é possível levar ao estudante enfermo a oportunidade de continuar com os estudos até que possa voltar ao convívio dos colegas no ambiente escolar.

O artigo está estruturado da seguinte maneira: No tópico 2, apresentaremos a Classe Hospitalar e Atendimento Pedagógico Domiciliar. O tópico 3, Brinquedoteca e Recreação Hospitalar que assegura à criança o direito de brincar, uma prática essencial para o seu crescimento e desenvolvimento. Intitulado de Tecnologia como Aliada no Desenvolvimento Educacional Hospitalar, o tópico 4, nos mostrará como a tecnologia auxilia no atendimento ao estudante/paciente. O tópico 5, Papel do Pedagogo na Pedagogia Hospitalar, mostraremos como essa especialidade é importante para o desenvolvimento dos estudantes hospitalizados. No tópico 6, destacamos como as Políticas Públicas na Pedagogia Hospitalar são essenciais para que esse direito seja preservado. O tópico 7 destacamos a metodologia utilizada. No tópico 8, será exposto os principais achados da pesquisa. O tópico 9, trará a Análise e Discussão de Dados, aprofundando a interpretação dos resultados obtidos.

2 CLASSE HOSPITALAR E ATENDIMENTO PEDAGÓGICO DOMICILIAR

Ancorados no Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente – CNDCA, como também a Lei No 11.104 de 2005 podemos concluir, do ponto de vista geral, que a Pedagogia Hospitalar tem duas modalidades: Classe Hospitalar que se refere à escola no ambiente hospitalar na circunstância de internação temporária ou permanente; Brinquedoteca e Recreação Hospitalar, que se refere ao direito que a criança tem de brincar, atividade importante para o seu desenvolvimento.

Entendemos que, com base em nosso levantamento, o atendimento em classe hospitalar e domiciliar devem ser interligados com a escola regular, onde o estudante/paciente deve estar matriculado. Assim, entendemos ser de responsabilidade das Secretarias de Educação mediar e disponibilizar esse serviço de atendimento educacional hospitalar e domiciliar, que são solicitados pelos hospitais.

O Ministério da Educação (MEC, 2002) publicou um documento que orienta as classes hospitalares – “Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações” – com objetivo de abordar fatores que envolvem as classes hospitalares e os atendimentos que nelas são feitos para melhoria do ensino do

estudante/paciente, e também para nortear a parceria escola de origem e a classe hospitalar.

Contudo, entendemos que, embora temos acesso a essas orientações, extremamente necessárias, que constam neste documento, não temos conhecimento, a partir de nosso levantamento bibliográfico de Leis que tenha essas especificidades sobre o atendimento educacional hospitalar e domiciliar, o que nos leva a ter um serviço necessário, mas sem uma legislação que realmente garanta este serviço.

O documento informa que as classes hospitalares³ devem ser ambientes que contribuam para o desenvolvimento do estudante/paciente, dentro de suas possibilidades. Esses ambientes devem possuir mobília adequada, instalações sanitárias próprias e adaptadas para que os enfermos possam usufruir de todo espaço.

No contexto hospitalar, isso se reflete no fato de que o pedagogo precisa considerar o estado de saúde e as condições emocionais do aluno hospitalizado, adaptando o ensino a suas capacidades no momento e respeitando seus limites físicos e psicológicos, pois esses atendimentos também ocorre na enfermaria, ou no leito, ou quarto do paciente, a depender das circunstâncias que se encontra o estudante/paciente e nesses casos quem se adapta a ele é o pedagogo.

É de extrema importância que todo tipo de recurso seja utilizado para agregar e cooperar com o aprendizado e desenvolvimento dessas crianças e adolescentes e alguns desses recursos são: “[...] computador em rede, televisão, videocassete, máquina fotográfica, filmadora, videokê, antena parabólica digital e aparelho de som com CD e k7, bem como telefone, com chamada a ramal e linha externa[...]” (PORTAL DO MEC, 2002, p.17).

No caso de atendimento domiciliar, o aluno que pode receber esse atendimento é todo aqueles que estão devidamente matriculados no sistema de ensino regular, mas que por algum motivo de saúde ou de exigência de atenção integral à saúde, não possam comparecer à escola.

As adaptações devem ser feitas na residência do educando, e serão utilizados recursos necessários para que o professor possa exercer o atendimento educacional domiciliar. Os instrumentos de apoio didático pedagógico devem vir também da secretaria de educação como também as adaptações físicas como: [...] cama especial, cadeira e mesa adaptadas, cadeira de rodas, eliminação de barreiras para favorecer o acesso a outros ambientes da casa e ao espaço externo [...] (PORTAL DO MEC, 2002, p.18), que deverão proporcionar ao aluno/paciente a condição de permanência escolar.

3 BRINQUEDOTECA E RECREAÇÃO HOSPITALAR

Com base em nossos estudos, pudemos perceber que a Lei de No 11.104/2005 obriga que, em todos os locais que oferecem serviços e ou atendimento de saúde pediátricos em território nacional, devem ter brinquedotecas. Essa lei legitima esse espaço e garante a ludicidade às crianças e adolescentes, mas mesmo com esse direito garantido, o texto não menciona o profissional responsável por esses ambientes.

As brinquedotecas hospitalares são espaços lúdicos, onde os enfermos irão utilizar de forma livre, fazendo suas escolhas de acordo com seus gostos, que podem ser voltados para leituras, música, brinquedos, brincadeiras, jogos, entre outros.

³ Fotos de classes hospitalares no mural de fotos < <https://padlet.com/sherlenleite/muraldefotos> >

Nesse ínterim, entendemos que esses espaços necessitam ser um local bem planejado e ter acessibilidade, sempre se adequando para uma boa locomoção dos usuários. Deve ser um ambiente alegre, iluminado e de fácil higienização e muito atraente para esse público, onde o brincar se torna muito significativo, e por meio de brincadeiras orientadas, com objetivo de ensinar, possibilitará o conhecimento dos mesmos.

A primeira brinquedoteca mundial surgiu no ano 1.934, inicialmente tinha como finalidade uma iniciativa terapêutica, para atender crianças com deficiência física ou intelectual, dando incentivos e estimulando a aprendizagem escolar. No Brasil, em 1.981, diante de uma exposição com brinquedos pedagógicos no Centro de Habilitação da associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) em São Paulo, houve uma grande aceitação pelo público alvo, e a partir daí criaram um setor de recursos pedagógicos para o atendimento dos interessados e após dois anos foi inserido por essa mesma instituição, um sistema de rodízio de brinquedos pedagógicos para atendê-los, sendo nomeado de Ludoteca.

Apenas em 1981 foi montada a primeira brinquedoteca do país, a Brinquedoteca Indianópolis, em São Paulo. Nesse local o atendimento era voltado para o público infanto-juvenil com atividades mediadas de forma responsável por profissionais.

A brinquedoteca no ambiente hospitalar é de fundamental importância, vindo a contribuir para o bem estar, tanto físico quanto social e abrange um público vasto. Se trata de um ambiente agradável, favorável a todos, ajudando a amenizar os processos físicos ou desconfortos emocionais, para que através desse apoio eles sejam capazes de lidar com as dificuldades, vindas dos exames e tratamentos, que por vezes são invasivos e dolorosos. É também um local de interação, com os pais ou acompanhantes, possibilitando que compartilhem não só os brinquedos, livros, mas de suas histórias, alegrias, emoções e tristezas, criando novos laços de amizade.

Os pedagogos hospitalares farão o acompanhamento desses pacientes pediátricos, sempre dando opção de escolhas de atividades, possibilitando que vivam o lúdico de acordo com sua idade e sua realidade hospitalar, isso é fundamental, pois são pessoas ativas e em constante formação, com a ajuda desses profissionais especializados será valorizado o brincar e o brincar, visando o desenvolvendo pessoal e o sócio emocional. Serão inseridos nesse ambiente lúdico os jogos, brincadeiras, expressões artísticas ou literárias com seguimento dos currículos escolares, contribuindo para que seja continuada a educação escolar.

Essa aprendizagem é algo sério, porém realizada de maneira divertida, será uma manutenção de estudos para os que estarão afastados das escolas por pequenos ou longos períodos, em função de tratamento de sua saúde.

Atividades ludo-recreativas a exemplo de brinquedos de tabuleiro que estimulam e exigem a compreensão dos números e de operações matemáticas, brinquedos de encaixe, trabalhando noções de sequência, tamanho e forma, estimular a experiência sensorial através dos jogos de construção, desenvolvendo habilidades e a criatividade da criança. Essas e outras brincadeiras intencionais são inseridas para que tenham seu desenvolvimento integral e construam conhecimentos.

Uma promoção de qualidade de vida, em todos os âmbitos para esses pacientes pediátricos que estão precisando de atenção para com a saúde, podendo passar por esse momento de forma mais leve, aprender brincando fora do ambiente escolar dentro de um hospital ou afins, é um suporte aliviado e valorizando a ludicidade, através do brincar que a criança vai, aos poucos, organizando suas relações emocionais e desenvolvendo suas relações sociais, aprendendo a conhecer

melhor e aceitar a existência de outra criança, principalmente em um ambiente hospitalar que é diferente de seu contexto habitual.

4 TECNOLOGIA COMO ALIADA NO DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL HOSPITALAR

Diante do crescimento tecnológico que vivemos temos que sempre tirar proveito desse novo modelo de vivência. Um longo período em frente às telas, como já sabemos, em muitos casos nos trazem prejuízos e nas crianças isso pode ser ainda mais prejudicial, porém sempre temos que ver o lado positivo e trazer esse universo tecnológico a favor da educação e no ambiente hospitalar isso pode ser uma boa forma de levar desenvolvimento cognitivo, intelectual e até mesmo socialização.

Um exemplo disso pode ser encontrado no texto "Impactos da Inteligência Artificial na Educação", no qual Moran (2023, p. 13) escreve:

A inteligência artificial pode ajudar os alunos a aprender de forma mais eficiente e os professores a ensinar de forma mais eficaz. O aluno pode ser cada vez mais protagonista e o professor competente continua sendo fundamental, mas a dinâmica entre ambos e o impacto na gestão tende a ser mais ampla, diversificada e complexa. A inteligência artificial na educação está ajudando no desenho de caminhos de aprendizado personalizados para os alunos com base em seus estilos individuais, ritmos e interesses.

No ano de 2019 o mundo começou a viver de uma forma diferenciada com a chegada do vírus Covid-19⁴ e um grande aliado para todos foi a tecnologia, pois com ela as pessoas foram capazes de trabalhar, estudar, socializar entre outras atividades que ficamos impossibilitados por causa de medidas preventivas, como a quarentena. Considerando esse período podemos notar o quanto fomos capazes de nos adaptar à inteligência artificial.

Levando essa tecnologia para a classe hospitalar foi possível proporcionar ao o estudante/paciente um atendimento humanizado lúdico, com jogos virtuais que possam aumentar seu conhecimento; softwares educativos que podem tornar o aprendizado mais eficiente; a possibilidade de estar presente na sala de aula através de vídeo chamada, dependendo da condição física do paciente.

Podemos enfatizar que esse método de ensino pode ainda favorecer a humanização desse o estudante/paciente no espaço hospitalar e ainda minimizar os efeitos de estar passando por um momento delicado de saúde e tornar o hospital mais aceitável e inclusivo. Os educandos, nesse momento, ficam privados da socialização e ainda impossibilitados de ter acesso ao conhecimento e ainda construir sua própria personalidade.

Há uma vasta possibilidade de utilização da tecnologia para o benefício do estudante/paciente e o pedagogo pode se adequar para proporcionar ao educando experiências mais satisfatórias. Utilizando os meios tecnológicos, como o computador, a internet, a câmera digital, jornais, revistas, entre outros recursos, o educando e o pedagogo terão mais facilidade de compartilhar conhecimentos.

⁴ Covid 19, tendo por base, nosso levantamento bibliográfico, Covid 19 é uma infecção respiratória causada pelo novo coronavírus SARS-CoV-2. A doença é potencialmente grave, altamente transmissível e espalhou-se por todo o mundo. Fonte: < <https://bvsmms.saude.gov.br/covid-19-2/> >

5 PAPEL DO PEDAGOGO NA PEDAGOGIA HOSPITALAR

Quando se recebe a notícia que precisa ficar hospitalizado, seja o paciente adulto ou criança, somente se imagina que neste ambiente trabalham médicos e enfermeiros, porém o ambiente hospitalar humanizado vai muito além desses dois profissionais. Em nosso caso, o estudo é voltado para crianças e adolescentes, e é de muita importância que nesses ambientes tenham uma grande rede de apoio, tanto para a família quanto para o enfermo.

À luz dessa discussão, vemos que para ser capacitado, didático-pedagogicamente, para atuar como docente em contexto hospitalar o pedagogo necessita de especializações e algumas aptidões como atuar com ética e compromisso; compreender que terá que lidar com crianças e adolescentes emocionalmente sensíveis;

Nessa linha de pensamento destacamos que esse profissional deve fortalecer o crescimento intelectual e cognitiva das crianças; adaptar-se ao momento do estudante/paciente, pois é comum ter dias que ficarão impossibilitados fisicamente e mentalmente; ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma lúdica e interdisciplinar e adequada ao quadro atual de cada enfermo e a cada fase diferente do desenvolvimento da criança/adolescente;

Outro fator que, nessa rede de conhecimentos e habilidades, o pedagogo deve possuir em um caráter visceral é o fato de saber trabalhar em equipe, pois como foi citado o hospital pediátrico é concebido como uma grande rede de apoio ao paciente; ter consciência da diversidade; ter sempre um bom conhecimento das diretrizes curriculares, e, por fim esperança, pois, para Freire ter esperança “é um elemento fundamental do ato educativo. É por isso que educar é, também, um ato de amor.”.(Freire, 1994, p.87)

Esses profissionais para estarem habilitados terão que se dedicar de modo sensível para esse trabalho, pois estamos falando de educandos que estão em processo de desenvolvimento, ao mesmo tempo em que são privados dessa fase de descobertas e cabe a rede de apoio dar suporte ao aluno/paciente para o crescimento mais saudável possível dentro de suas possibilidades.

Podemos concluir que a formação do pedagogo hospitalar vai além da base teórica, estamos falando de profissionais com comprometimento no bem estar da criança/adolescente hospitalizada, pensar no educando hospitalar como estudante que necessita de cuidados médicos e acima de tudo não deixou de ser criança e precisa da ludicidade para aprender.

Desta forma, intuímos que cabe, de fato, ao pedagogo mobilizar uma postura de envolvimento profissional, uma vez que ele quem vai preparar os enfermos para um possível retorno ao convívio da escola, na reabilitação social.

Assim, vemos que o pedagogo hospitalar, não apenas garante a continuidade dos estudos, mas também promove o desenvolvimento integral da criança, respeitando sua condição de saúde e buscando minimizar o impacto da hospitalização em seu processo de aprendizagem.

6 POLÍTICAS PÚBLICAS NA PEDAGOGIA HOSPITALAR

Em se tratando do viés das Políticas Públicas, destacamos que a Constituição Federal de 1988 já preconiza que “A educação é direito de todos e dever do estado e da família será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa” (Brasil, 1988, p. 86).

Porém, mesmo com a carta magna determinando essa escolarização, ainda temos muitas lacunas no ensino brasileiro. Logo, corroboramos o pensamento de que o atendimento pedagógico hospitalar é reconhecido em diversos países, dado a sua importância para o aluno/paciente. Esse atendimento vem sendo estudado e teve evoluções no decorrer dos anos, porém ainda temos muito para mudar e chegar a algo que seja satisfatório.

No Brasil o atendimento em classe hospitalar é previsto na Lei 9.394/96 no Art 4º, onde consta que: “É assegurado atendimento educacional, durante o período de internação, ao aluno da Educação Básica internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado” (Brasil, 2018).

No entanto, podemos constatar com fácil percepção que é bem esporádico e não abrange literalmente a todos os necessitados, pois como consta no fragmento de lei exposto acima esse atendimento não é identificado adequadamente para qual público específico abrange esse direito de serviço e como sua organização deve ser feita.

No ano de 2013 houve uma atualização na Lei de Diretrizes e Bases (Lei nº12796 de abril de 2013) onde menciona que as crianças/adolescentes da Educação Especial se restringem aos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superlotação e não os estudantes internados e enfermos.

O Art. 6º - Nos casos de Atendimento Educacional Especializado em ambiente hospitalar ou domiciliar, a Educação Especial será oferecida aos alunos, pelo respectivo sistema de ensino, de forma complementar ou suplementar (Brasil, 2009, p. 4).

Com base nos aspectos discutidos a priori, entendemos que, possivelmente, há uma razão política, social e econômica para essa mudança no que concerne o atendimento desse grupo alvo da Educação Especial, pois entende-se que ao limitar esse público a consequência será a redução de ambientes especializados e acarretará em redução de gastos. Desse modo, podemos notar o quanto os órgãos públicos não tomam como importantes esses atendimentos e os tratam com descaso.

Diversas regiões e estados no Brasil desenvolvem políticas públicas específicas para a educação hospitalar, adaptando as diretrizes nacionais às suas realidades locais. Em alguns estados, como São Paulo e Rio de Janeiro, existem programas estruturados de atendimento pedagógico em hospitais que contam com professores capacitados e recursos para atender à demanda de alunos.

Na Paraíba, a Secretaria de Educação do Estado deveria se empenhar mais em desenvolver políticas de inclusão educacional, tendo a pedagogia hospitalar como uma dessas iniciativas. Nesse sentido, os programas estaduais apoiariam escolas em hospitais, garantindo o atendimento aos estudantes hospitalizados. Nosso estado ainda enfrenta desafios, como a falta de uma infraestrutura robusta em alguns hospitais e a necessidade de mais profissionais especializados.

No entanto, há esforços contínuos para garantir que as crianças e adolescentes hospitalizados não percam o vínculo com a educação e possam continuar aprendendo, mesmo em um ambiente de tratamento.

De modo geral, os estudantes/pacientes são pouco assistidos pelos órgãos públicos, mas possuem uma vasta rede de apoio que são as pessoas que os rodeiam, pais, médicos, pedagogos, psicólogos. Esse público necessita que as leis existentes sejam mais eficientes e que as políticas públicas funcionem e lhes proporcionem mais empatia nesse momento, na vida de seres humanos com tantas fragilidades.

7 METODOLOGIA

Em se tratando do ferramental metodológico dessa investigação científica, destacamos que a pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, com análise técnica de dados documentais, fundamentada na revisão bibliográfica, utilizando o questionário como instrumento metodológico.

A abordagem qualitativa foi escolhida, pois permite compreender de forma mais profunda as percepções, opiniões e vivências dos indivíduos envolvidos. Especificamente, mobilizamos em nosso levantamento bibliográfico, artigos, TCCs e documentários disponíveis em *websites* como: *Google Acadêmico*, *Scielo*, *Science*, tendo como palavras chaves: Pedagogia hospitalar; Estudante/paciente; Classe hospitalar; Brinquedoteca hospitalar.

Nessa ambiência acadêmica, intuímos que a pedagogia hospitalar é um dos ramos da pedagogia e que conta com poucas pesquisas e estudos e, por este motivo, me influenciou ainda mais na elaboração do presente artigo e, ainda, poder contribuir com a divulgação dessa profissão tão importante e pouco conhecida.

Como ferramenta de auxílio no estudo foi elaborado um questionário com dezoito perguntas objetivas no site do *Google Forms*. O questionário teve como conteúdo indagações pertinentes ao tema Classe Hospitalar e o Papel do Pedagogo no ambiente hospitalar e me ajudou a ter um ponto de vista dos docentes com experiência na área estudada e ainda ter declarações da experiência da pedagogia hospitalar.

No que tange a geração de nossos dados, postulamos que foram analisados e tabulados, sendo apresentados no corpo do artigo. Ressaltamos que a identidade do profissional será mantida em sigilo e, portanto, será representada por pseudônimo, simbolizada pelo nome Flor.

Essa escolha tem como intuito imaginar os hospitais locais mais coloridos, como um jardim, remetendo a criação de Friedrich Fröbel⁵, que imaginava as crianças como plantas em crescimento, necessitando de cuidado, nutrição e ambiente propício para se desenvolverem. Fröbel acreditava que, assim como um jardim, as crianças precisam de tempo, cuidado, atenção e um ambiente de aprendizado que as permitam crescer e se desenvolver organicamente.

Considerando os aspectos, até então discutidos, pontuamos que um dos aspectos relevantes dessa pesquisa é evidenciar a fulcralidade do trabalho do pedagogo em contexto de crianças enfermas em hospitais, a partir de um viés didático de natureza lúdica, destacando, nessa ambiência, aspectos como; políticas públicas para contribuir com a classe hospitalar, ressaltar os danos que o período hospitalar causa.

8 PESQUISA DE CAMPO NAS CIDADES DE CAMPINA GRANDE-PB E JOÃO PESSOA-PB

No que concerne a nossa pesquisa de campo, depreendemos que em visita ao hospital de referência da cidade de Campina Grande - PB com o objetivo de obter informações de como é o atendimento dos estudantes/pacientes, na prática, em minha cidade. A unidade de saúde visitada foi o Hospital Universitário Alcides Carneiro, localizado na R. Carlos Chagas, s/n - bairro São José, na cidade de Campina Grande

⁵ Friedrich Fröbel (1782-1852) foi o fundador do Jardim de Infância, defendendo a importância do jogo e da atividade prática na educação infantil. Ele criou materiais didáticos para estimular a criatividade, enfatizando uma abordagem centrada na criança.

- PB, a unidade possui vários tipos de serviços de saúde e estive lá inúmeras vezes a procura de um profissional que pudesse me ajudar.

Nas primeiras visitas ao hospital, alguns profissionais desconheciam o serviço, que deve ser ofertado pelo governo⁶ às crianças enfermas, de estudo enquanto internos ou em isolamento.

Em conversa com a assistente social, percebemos o relato de que a unidade possui um projeto de pesquisa se iniciando pela Universidade Federal de Campina Grande, e que estava se iniciando esses atendimentos pelas pedagogas que participam do projeto. Antes desse projeto, os estudantes/pacientes ficavam desassistidos.

Ainda, direcionamos nosso olhar investigativo para o Hospital Napoleão Laureano⁷, localizado na Av. Cap. José Pessoa, 1140 - Jaguaribe, João Pessoa - PB. Gostaríamos de pontuar que por se tratar de uma instituição localizada na capital, imaginávamos que encontraríamos um profissional da área para que pudesse sanar algumas dúvidas de como ocorre os atendimentos na prática.

Porém, quando entrevistamos com a assistente social ela me relatou que não possuem profissionais na unidade para auxiliar os estudantes/pacientes nessa jornada de estudos. Vale salientar que, antes de conseguir acessar discursivamente o responsável pelo setor, estivemos com os profissionais dos hospitais (enfermeiros, nutricionistas, médicos, recepcionistas) e eles relataram que não tinham conhecimento desse campo de atuação da pedagogia, pois nunca tiveram contato com um profissional.

O Hospital Universitário Lauro Wanderley, localizado na Rua Tabelaio Estanislau Eloy, 585 - Castelo Branco, João Pessoa - PB, desenvolve projetos em parceria com a rede de educação estadual e municipal para oferecer atividades pedagógicas dentro dos hospitais.

A procura por um profissional foi finalizada no dia 10 de outubro de 2024, quando, mais uma vez, eu fui ao Hospital Universitário Alcides Carneiro para buscar informações sobre como as crianças eram alfabetizadas no período de internação. Nesse dia fui informada que a unidade disponibiliza, a poucos dias, uma pedagoga hospitalar.

Com grande alegria por encontrar alguém que pudesse me ajudar na jornada de saber como é a atuação de profissional de pedagogia hospitalar, fui apresentada a Flor que se disponibilizou a tirar minhas dúvidas sobre seu dia a dia no hospital.

9 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS

Em se tratando da análise de nossos dados, destacamos que nos organizamos em um questionário, orquestrado em dezoito perguntas. Esse material foi divulgado e exposto através da plataforma *Google Forms* com a finalidade de obter análises de pontos pertinentes ao artigo. Preservando a identidade da pedagoga entrevistada, aqui atribuída ao pseudônimo Flor⁸.

⁶ “A educação é direito de todos e dever do estado e da família será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa” (BRASIL, 1988, p. 86).

⁷ Fotos dos hospitais visitados no mural < <https://padlet.com/sherlenleite/muraldefotos> > .

⁸ A pesquisa seguiu rigorosamente os preceitos éticos estabelecidos para a pesquisa com seres humanos, garantindo a proteção dos direitos e o bem-estar dos participantes.

Quadro I – Entrevista Flor

1 - Qual a sua idade?	
Flor	31 anos
2 - Qual sua formação acadêmica?	
Flor	Pedagogia e Letras
3 - Qual a sua função no ambiente hospitalar?	
Flor	Pedagoga
4 - Como você ingressou no ambiente hospitalar?	
Flor	Concurso Público
5 - Qual a faixa etária de estudante/pacientes que você leciona?	
Flor	4 a 10 anos
6 - Como você adapta o ensino para atender às necessidades de cada estudante/paciente?	
Flor	Depende de diversos fatores. O trabalho aqui ainda está muito no início. É preciso compreender a criança e onde ela parou na escola, para assim adaptar as atividades ao seu nível. Por enquanto, estamos realizando atividades mais lúdicas, com jogos e brincadeiras. Mas também fazemos revisões de algo que a criança já sabe. O momento ainda é de sistematizar o atendimento e pensar em atividades que possam ser realizadas nos leitos.
7 - Quais as principais dificuldades que você enfrenta ao trabalhar com estudantes hospitalizados?	
Flor	É difícil levar as atividades para serem realizadas no leito. Improvisamos uma bandeja que serve como mesa. Ela é colocada sobre a cama e a criança utiliza para apoiar o material. Também é difícil saber que a criança está sofrendo, sente saudade de casa e dos familiares e amigos.
8 - Qual o principal objetivo do ensino hospitalar?	
Flor	Favorecer a continuidade do desenvolvimento cognitivo da criança e permitir o posterior regresso à escola. Tentar mitigar a quebra da relação da criança e o seu processo de aprendizagem.

9 - Quais recursos você utiliza para facilitar o ensino?	
Flor	Materiais em papel, adesivados com contact, para permitir a higienização. Materiais emborrachados, brinquedos, letras e números em madeira. Jogos, tangram, dominó.
10 - Faz uso da tecnologia para o ensino?	
Flor	Sim e não. O computador é usado para fazer as minhas pesquisas e registros das atividades realizadas. Mas com as crianças, busco utilizar materiais pedagógicos, como os mencionados na resposta anterior.
11 - Que tipo de atividades você considera mais eficaz para o aprendizado em ambiente hospitalar?	
Flor	A atividade mais eficaz é aquela em que o aluno se envolve. Nós fazemos a tentativa e vemos se há interesse do aluno naquela atividade. Caso não, procuramos outra, ou tentamos uma abordagem diferente ali na hora mesmo. Por mais que se planeje, sempre precisamos ter um plano B na hora da execução.
12 - O Hospital possui classe hospitalar ou brinquedoteca?	
Flor	O hospital está em reforma. Então, neste momento não há um espaço destinado exclusivamente ao desenvolvimento das atividades pedagógicas. Fui informada que havia uma brinquedoteca, mas ela não está disponível para uso devido à reforma.
13 - Como acontece esse aprendizado?	
Flor	A criança entra em contato com atividades que ela realizava na escola, além de ter a interação social com a pedagoga e com outras crianças, quando possível. Assim, o momento pode ajudá-la a descontrair, pois a pedagoga não vai aplicar injeção ou dar medicação. Assim, as atividades pedagógicas propostas podem favorecer o aprendizado ou o não esquecimento do que ela já aprendeu.
14 - Você consegue criar técnicas para criar um ambiente acolhedor?	
Flor	Para mim ainda é difícil pois eu ainda estou descobrindo o ambiente hospitalar e me adaptando a esse contexto. Procuo manter contato visual, sorrir, conversar, fazer perguntas e tentar interagir com a criança, tentando levar a ela um momento de leveza.
15 - Como você avalia o impacto das suas intervenções educacionais na recuperação das crianças?	

Flor	O momento do atendimento pedagógico é relevante para a criança que está internada. Acredito que tenha impacto positivo, pois durante o atendimento, ela tem a oportunidade de esquecer um pouco onde ela está e viver um pouco o que era a sua vida antes da internação.
16 - Como você envolve a família no processo educativo durante a hospitalização?	
Flor	O responsável sempre está por perto, então se eu tenho alguma pergunta, eu faço. Eles gostam de falar sobre com a criança, do que ela gosta, como as matérias e as brincadeiras.
17 - Como você lida com o emocional diante de tantas crianças enfermas?	
Flor	É a questão mais difícil de lidar. Ainda não sei como lidar sem ficar triste.
18 - Caso queira acrescentar algo, (um conselho para o profissional que queira ingressar nessa função, ou algo sobre a profissão ou sobre seus estudantes), deixo esse espaço aberto.	
Flor	Procurar saber como é o ambiente de fato e fazer estudos específicos.

Fonte: Autoria própria (2024).

Ao examinar as respostas de Flor, tivemos uma visão aprofundada e reflexiva sobre o ensino em ambiente hospitalar, onde podemos observar a importância de adaptar o ensino às necessidades individuais das crianças.

Percebemos que ela utiliza atividades lúdicas e jogos para facilitar o aprendizado, refletindo uma abordagem sensível e centrada na criança e ainda enfatiza importância e o cuidado na higienização dos materiais, que é uma preocupação relevante no contexto hospitalar.

Ainda, vemos que as dificuldades mencionadas, como a necessidade de improvisar espaços de ensino e lidar com a dor emocional das crianças, são comuns na prática pedagógica hospitalar, mas ela reconhece a necessidade de compreender a dor das crianças e se empenha em criar um ambiente acolhedor.

O principal foco do seu trabalho como pedagoga, é manter o desenvolvimento cognitivo das crianças e minimizar a interrupção em seu aprendizado. Isso demonstra uma compreensão clara do papel da educação em tempos de crise, acreditando que suas intervenções têm um impacto positivo, proporcionando momentos de leveza e descontração para as crianças, permitindo-lhes esquecer temporariamente a internação.

Flor sugere que futuros educadores busquem entender profundamente o ambiente hospitalar e realizem estudos específicos, o que pode contribuir para uma prática mais eficaz e consciente. Ela valoriza o envolvimento das famílias no processo educativo e reconhece a importância de compreender o ambiente hospitalar, enfatizando a necessidade de suporte emocional para lidar com as dificuldades do trabalho.

Esse estudo mostra a complexidade e os desafios da educação em um ambiente hospitalar, bem como a dedicação de Flor em proporcionar um aprendizado significativo e acolhedor, demonstrando um forte compromisso com o aprendizado e

bem-estar das crianças hospitalizadas, enfrentando desafios significativos com empatia e criatividade.

10 CONCLUSÃO

Em se tratando de nosso movimento conclusivo, destacamos inicialmente que os resultados, aqui elencados, tratam-se de um olhar específico, tendo em vista nossos objetivos de pesquisa, o que não estanca a possibilidade de pesquisas futuras.

Dessa forma, neste estudo pudemos ler que a pedagogia hospitalar pode ser considerada, de fato, uma ferramenta essencial para o desenvolvimento cognitivo do aluno em momento de enfermidade.

Assim, declaramos, com base em nossos estudos, que este serviço deve ser fornecido pela secretaria de educação e deve ocorrer em ambiente hospitalar ou domiciliar com todas as adequações necessárias para melhor adaptação do educando e do pedagogo, como mobílias adequadas, banheiros adaptados e salas de recreação.

Há que se compreender que todos os itens são necessários para que o aluno hospitalizado se sinta mais confortável e para que nesse momento de tamanha dificuldade ele possa dar continuidade aos seus estudos da forma mais natural e divertida possível.

Dentre todos os recursos necessários na classe hospitalar, há a brinquedoteca que deve ser um ambiente leve onde os estudantes/pacientes aprendam de forma lúdica, com brincadeiras, jogos e atividades educativas mediadas pelo pedagogo hospitalar.

Apesar de todas as evidências que mostram a importância da pedagogia hospitalar, as leis ainda são insuficientes para garantir o devido reconhecimento dessa profissão. No contexto atual do nosso país, mesmo as poucas leis existentes nem sempre são implementadas, e o direito ao atendimento pedagógico hospitalar é pouco divulgado, o que dificulta tanto a procura quanto a oferta desse serviço essencial para os estudantes em tratamento de saúde.

Ainda que houvesse uma estrutura ideal, o atendimento só se tornaria completo com o trabalho do pedagogo hospitalar, que desempenha um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo e no apoio emocional dos estudantes/pacientes. Cabe destacar que, no desenvolvimento deste estudo, tive dificuldades de buscar informações para a elaboração deste artigo, o que demonstra como essa profissão é desvalorizada e pouco discutida.

A Pedagogia Hospitalar, não é mencionada em nossa graduação, apesar da relevância do tema, ele ainda não recebeu a atenção necessária, o que reflete na inexistência ou insuficiência de legislações claras e abrangentes. A ausência de pesquisas consolidadas ou dados estatísticos sobre a demanda e a eficácia desses serviços limita a percepção de sua importância, atrasando iniciativas legislativas.

Senti-me feliz com a oportunidade de poder enriquecer meus conhecimentos sobre um assunto tão importante e conhecer uma profissão, que acima de tudo, é um ato de amor pelo educando e pela educação, ambos carentes de vez, de voz e de valorização.

Crianças e adolescentes internados em hospitais devem ter seus direitos educacionais assegurados por meio da pedagogia hospitalar, que visa garantir a continuidade dos estudos durante o período de internação. Este atendimento educacional especializado é regulamentado por políticas públicas que reconhecem a

importância de assegurar a formação integral do aluno, mesmo em situações de doença.

Por fim, pontuamos, reflexivamente, que o processo para concluir os ciclos da Educação Básica envolve adaptações pedagógicas e cooperação entre os hospitais e as escolas regulares. Na Paraíba, como em outras regiões, os esforços para implementar a pedagogia hospitalar enfrentam desafios estruturais, mas o objetivo central permanece: assegurar que a hospitalização não interrompa o ciclo educacional das crianças e adolescentes, garantindo-lhes a oportunidade de conclusão dos ciclos da Educação Bás.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Classe Hospitalar e atendimento Pedagógico Domiciliar: – Estratégias e Orientações**. Secretaria de Educação Especial. - Brasília: MEC; SEESP, 2002

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996.

CAROLINA, Ana et al. **Educação Hospitalar e Domiciliar como Modalidades de Ensino**. Anais VII CONEDU - Edição Online, Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_S A21_ID5376_30092020110635.pdf. Acesso em: 10 mar. de 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: Um Reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

MORAN, José. **Impactos da Inteligência Artificial na Educação**. Disponível em < <https://moran.eca.usp.br/wp-content/uploads/2024/03/Impactos.pdf> > Acesso em: 15 mar. 2024.

SILVA, Neiton da. **Pedagogia Hospitalar: fundamentos e práticas de humanização e cuidado**. UFRB. Disponível em: <https://ri.ufrb.edu.br/jspui/handle/123456789/877>. Acesso em: 02 de mar. de 2024

SCHWINGEL, P. A.; PEDROSA, E. M.; & PEDROSA, C. R. de L. **Práticas docente e o uso da tecnologia na Classe Hospitalar Semear**. Ensino Em Re-Vista, 28(Continua), e007, [s.l.:s.n],202. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/60048>. Acesso em: 15 mar. de 2024.

ZIMMERMANN, Anita et al. **Brinquedoteca em Ambiente de Atenção à Saúde Pediátrica: Contribuição da Pedagogia**. Facfama, 2020. Disponível em: <https://revista.facfama.edu.br/index.php/PedF/article/view/474> . Acesso em: 09 mar. 2024.

Atendimento Pedagógico Escolar Junto a Crianças Hospitalizadas. Doxa: Revista Paulista de Psicologia e Educação, Araraquara, 2009. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/doxa/article/download/10820/7006>. Acesso em: 02 mar. de 2024.

AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus, minha rocha e fortaleza, pois sem a fé que tenho Nele, não seria nada.

Ao meu querido pai, Paulo, que está sempre presente em meu coração. A cada conquista, penso em como ele ficaria feliz com minhas vitórias.

À minha mãe, Ivanise, que constantemente eleva suas orações a Deus pela minha proteção. Sua fé e carinho são minhas forças.

Aos meus filhos, Lucas e Mariana, e ao meu amado marido, Amancio, por toda a paciência, compreensão e apoio que me deram ao longo dessa jornada. Sem vocês, minha perseverança não teria sido possível.

Às minhas irmãs, Adriana, Flávia e Helen. Que Deus abençoe a cada uma de vocês, e que possamos seguir juntas, sempre nos apoiando mutuamente.

À minha sogra, Maria José, e à minha cunhada, Rafaella, que têm sido essenciais na minha caminhada como mãe, trabalhadora e estudante, me ajudando a equilibrar todas as responsabilidades com carinho e dedicação.

Agradeço também ao meu amigo José Luciano Marculino, que me ajudou na análise de escrita, colaborando para a realização deste estudo.

À minha Professora Orientadora, Paula Castro, que com tanto zelo e dedicação me guiou durante esse processo. Sua orientação foi fundamental para que eu chegasse até aqui.

Gostaria de expressar minha sincera gratidão a todos que contribuíram direta ou indiretamente para a realização deste trabalho.

Que Deus continue a abençoar a todos nós.